

RELATÓRIOS DE GESTÃO

IP-PARTICIPAÇÕES FIA / IP-EQUITY HEDGE FI MULTIMERCADO /
IP-VALUE HEDGE FIA

SEGUNDO TRIMESTRE / 2009

Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Investidor Profissional, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBID. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela Investidor Profissional a data de conversão de cotas é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Investidor Profissional utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A Investidor Profissional não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

ÍNDICE

Investimentos	4
IP-Participações FIA	4
IP-Value Hedge FIA	8
Performance	11
Informe IP-Participações FIA	11
Informe IP-Equity Hedge FI Multimercado	13
Informe IP-Value Hedge FIA	15
Aleatórias	17

IP-PARTICIPAÇÕES

A variação no preço de mercado das cotações dos ativos do portfólio do IP-Participações no segundo trimestre de 2009 foi de 28,5%. Desde o início da gestão do Fundo pela IP, em 1993, o mesmo acumula rentabilidade de 3.151% em dólares, sempre líquida de todos os custos.

O percentual aplicado em ações caiu de 84% para 78% (incluindo as posições no Brasil e empresas internacionais). Como sempre, cabe ressaltar que esta não é uma variável que controlamos ativamente, mas sim uma resultante de nossa (in)capacidade de identificar oportunidades que satisfaçam nossos requisitos qualitativos e quantitativos, respeitando as restrições regulamentares e de controle de risco do Fundo. Consideramos, no entanto, que o dado tem valor como indicador. Em primeiro lugar, o entendemos como um indicador de consistência e bom senso. Embora seja passível de considerações específicas, em geral é esperável que seja mais alto quanto mais barato esteja o mercado (e vice-versa). Em paralelo, quanto mais alto, maior o potencial de ganhos ou perdas – volatilidade (e vice-versa). Embora não tenhamos mudado de forma significativa nossa "visão de mundo", ou melhor, justamente por isto, nos parece razoável que dado o aumento generalizado das cotações das ações no Brasil e no mundo ocorrido no trimestre, a exposição tenha sido reduzida.

"*Déjà Vu all over again*". A célebre frase de Yogi Berra bem que se aplica às manchetes de 1º de julho de 2009.

"Surpresa na Bolsa – Mesmo com a economia mundial em meio à maior crise desde a Grande Depressão, em 1929, o Índice Bovespa encerrou o primeiro semestre com um ganho acumulado de 37,06%, o melhor resultado para o período desde 1999." (incidentalmente outro ano que começou com expectativas terríveis).

"*Stocks have just posted their best quarter since 2003*" – Wall Street Journal

"*The FTSE All-World Developed Market index [had] its strongest performance since 1987, having gained more than 21 per cent since the end of March. The FTSE Eurofirst 300 has risen almost 16 per cent over the same period, while Tokyo's Nikkei 225 was up 23.4 per cent and the S&P 500 had risen 15 per cent by midday trading.*" – Financial Times

Trata-se da "N"-ésima comprovação da velha teoria de que o melhor momento para comprar é quando todos querem vender, e vice-versa. Cabe repetir alguns pontos que colocamos no relatório do 3º trimestre do ano passado:

"É ingênuo pensar que o mercado vai virar apenas quando as coisas começarem a melhorar. Formação de preços tem a ver com equilíbrio entre oferta e demanda por ativos, e não com os resultados presentes. E alguns preços de hoje já descontam bem mais do que a queda de expectativa de resultados futuros...". "Olhando com a perspectiva que mais nos interessa aqui, como investidores, podemos estar diante de uma oportunidade histórica de comprar ativos excepcionais a preços muito atraentes. O que costuma ser o embrião de retornos compostos expressivos lá na frente."

Por mais que as perspectivas de valor dos ativos na média variem, certamente os preços de mercado variam muito mais, para ambos os lados. A exploração deste traço indelével da natureza humana, combinada com fundamentos de valor e *staying power*, continua sendo a melhor estratégia de gestão de investimentos que já vimos funcionar na prática ao longo do tempo.

CARTEIRA

A redução na parcela investida em ações mencionada anteriormente não se deu de forma proporcional, se analisarmos segundo o quesito geográfico de listagem dos ativos. Toda a redução se deu em ativos listados no Brasil. Isto também nos parece lógico. Em primeiro

lugar, porque a alta por aqui foi muito mais acentuada. Em segundo, porque é muito mais fácil identificar oportunidades que satisfaçam nossas exigências de qualidade de negócio, gestão, governança e preço num universo global do que apenas no mercado local, fator exacerbado pela limitação de 10% a ativos internacionais.

Apesar da diferença nas variações dos índices no período – o Ibovespa subiu 25,7%, o S&P500 total return (com re-investimento dos dividendos) subiu 15,9% e o MSCI World 19,7% – nossa parcela internacional subiu praticamente em linha com a parcela local.

As maiores posições individuais do Fundo continuam sendo Itaúsa, Saraiva, Lojas Renner, InBev/Ambev, Totvs e Globex. Os destaques do trimestre foram a valorização da parcela de Globex que culminou com a venda do controle da empresa para o Grupo Pão de Açúcar e o aumento da posição na Nestlé suíça.

GLOBEX

A tão esperada mudança de controle finalmente ocorreu. No processo, foram oferecidas três alternativas aos acionistas de Globex:

- a) Vender por 80% do preço pago aos controladores para receber em 4 anos.
- b) Aderir às mesmas condições oferecidas aos controladores com um desconto de 20%, recebendo parte em *cash* e parte em ações conversíveis ao longo dos próximos 18 meses em ações do Grupo Pão de Açúcar, com uma compensação caso as ações do Pão de Açúcar estejam cotadas a menos de R\$ 40,00 na data da conversão.
- c) continuar acionistas da Globex.

Ainda estamos estudando a questão. A alternativa (a) não faz sentido para nós. A diferença fundamental entre (b) e (c) está na relação risco/retorno. A alternativa (c) apresenta um potencial de ganho maior, dado que o *valuation* da operação foi baixo e os eventuais ganhos em Globex para Pão de Açúcar tendem a ser diluídos dentro de uma empresa muito maior. Além disso o CEO do Pão de Açúcar, Cláudio

Galeazzi, tem um belo histórico em reestruturações. Por outro lado, esta alternativa levanta uma série de questões societárias e operacionais cujas respostas ainda não estão claras. Ao longo dos próximos 30 dias devemos ter uma definição. Aos preços atuais, razoavelmente arbitrados para a oferta do Grupo Pão de Açúcar, a posição em Globex equivale a aproximadamente 5,5% do portfólio do IP-Participações.

LOJAS RENNER

Bem em linha com o item "*Déjà Vu*" citado anteriormente, as ações da empresa tiveram valorização da ordem de 50% (73% desde os R\$12,50 verificados no último "fundo do poço"). Aparentemente, desta vez os comentários sobre os riscos foram temperados por uma visão mais equilibrada. Realizamos aproximadamente 30% de nossa posição, mas dada a valorização, o percentual do Fundo investido na empresa ficou em 8% (redução de aproximadamente 13%).

SARAIVA

As ações da empresa subiram mais de 50% no período. Embora o resultado do primeiro trimestre tenha sido bom, não foi tão surpreendente assim. O nível extremamente deprimido das cotações certamente é uma melhor explicação para a alta. Mesmo nos níveis atuais, ainda acreditamos ser um dos papéis mais baratos da bolsa brasileira dada a qualidade dos ativos. Reduzimos nossa posição em pouco mais de 7%, principalmente dentro do projeto de trazer uma base mais diversificada e liquidez para o papel, mas a participação da empresa no Fundo aumentou de pouco mais de 8% para pouco mais de 9% em função da alta das cotações.

ITAÚSA

Dado que as ações subiram menos que o mercado (e que o Fundo) e o *investment case* continua intocado, compramos mais ações de forma a manter o mesmo percentual do portfólio investido na empresa. No fim do trimestre o Bank of America anunciou que sua posição no Banco Itaú, recebida quando da venda do

BankBoston, será mantida a despeito do processo de reestruturação e venda de ativos pelo qual passa. Para os preocupados com o curto prazo, a declaração remove um possível fator de "arrasto" nas cotações. Para nós, foi uma oportunidade de usar parte dos ganhos em outras posições para aumentar nossa posição em uma das melhores empresas do Brasil a preços atraentes.

SETOR IMOBILIÁRIO

A reversão de expectativas veio antes e com muita força. As posições no setor, que tinham sido incrementadas de 4% para 6% no trimestre anterior, foram reduzidas para pouco mais de 3%. Por mais que continuemos bastante otimistas com o setor no médio e longo prazos, os preços atuais das melhores empresas certamente já antecipam em muito as perspectivas, enquanto que os riscos que vemos continuam os mesmos, dado que são primordialmente relativos ao modelo de negócio das incorporadoras e, em alguns casos, de natureza societária. O desenvolvimento do setor certamente trará maior diversidade de modelos e embora a qualidade da maioria das empresas trazidas a mercado seja historicamente baixa e a preços elevados, ao longo do tempo oportunidades acabam surgindo.

Continuaremos aprofundando nossos conhecimentos no setor na esperança de aproveitá-las. Por ora vimos gradativamente montando posição em uma empresa correlata: Duratex (do grupo Itaúsa – não incluída nos dados agregados de participação no "setor imobiliário" mencionados acima). A operação de consolidação com a Satipel, proposta no fim do período, só aumentou nossa "simpatia" pela posição.

ASSEMBLÉIAS

A temporada de Assembléias Ordinárias foi intensa. O aumento do número de companhias, incluindo aquelas onde não há controle definido e por isto requerem maior articulação e preparo, contribuíram para isto e é uma consequência inevitável de um movimento sadio. O que esperamos que não seja inevitável é a concentração das mesmas nas últimas duas semanas de abril.

Enquanto que no Brasil as discussões mais interessantes se deram no campo de alocação de capital, as maiores discussões da temporada inglesa foram relativas à remuneração dos executivos. Embora os valores envolvidos sejam altos em termos absolutos, são bem mais baixos que os verificados no Estados Unidos, principalmente no que toca a parcela variável. Aliás esta é uma característica não apenas inglesa, mas européia. Por outro lado, os executivos americanos conseguiram criar uma situação onde a compensação nos parece excessiva e desvinculada de performance, mas é sustentada pelos argumentos de "é o padrão do mercado" e "precisamos pagar acima da média para atrair e reter os melhores executivos". Obviamente quando todos tentam ficar acima da média, na ausência de um fator limitante, a média sobe indefinidamente. À medida que a globalização avança, devemos caminhar para uma maior padronização da questão dos dois lados do Atlântico e, dada o crescimento do segmento de empresas sem controle definido, esta discussão deve desaguar com força no Brasil em breve. É um assunto que consideramos da maior importância e ao qual sempre dedicamos e continuaremos a dedicar muito estudo e atenção¹.

BERKSHIRE HATHAWAY

Mais uma vez, membros da equipe da IP participaram do evento (somos acionistas de longa data por conta do Fundo IP-Global²). Infelizmente para nós, o evento foi se transformando gradativamente em atração turística, tendo atraído este ano 35.000 pessoas para uma maratona que começa na sexta-feira à tarde e entre churrascos, passeios, contém a famosa sessão de "Perguntas e Respostas" com Buffett & Munger. Dado que muito foi reportado a respeito, vamos nos limitar a uma resposta de Buffett, ao ser questionado pela "N"-ésima vez sobre sua sucessão: "Meu cargo vai ser dividido em dois, um de CEO e outro de CIO. O Board tem os nomes." Sucedeu-se a pergunta: "Por que não divulgar logo os nomes e trazê-los para serem treinados?", ao que Buffett respondeu: "Passo praticamente a totalidade dos meus dias lendo e falando ao telefone. Depois jogo bridge no computador. Não vejo o ponto de tirar pessoas altamente qualificadas de suas funções para ficarem olhando para mim enquanto faço isto."

¹ Apresentamos uma discussão conceitual sobre o assunto, especialmente sobre as dificuldades no estabelecimento de um sistema de remuneração "correto", na introdução do Relatório do quarto trimestre de 2008 sob o título "Gol Contra".

² Este fundo não é registrado nem distribuído no Brasil.

Julgamos a passagem acima emblemática por tudo que ela contesta. Um dos melhores e certamente o maior gestor do mundo não se apóia em uma grande organização, cheia de complexidades e que segue os padrões normalmente aceitos. Ao contrário, baseia-se num apetite voraz por informações de fontes deliberadamente selecionadas e cultivadas ao longo da vida, bom senso, paciência, disciplina e uma "válvula de escape", para evitar "*overdoing it*". Fácil falar, difícil executar.

CONCLUSÃO

É importante alinhar as expectativas. Historicamente não é comum o IP-Participações render mais que o Ibovespa em períodos de alta acelerada. Racionalmente também não é esperável, dado que o percentual investido em ações é menor que 100% e tende a cair com a alta do mercado. A análise histórica nos mostra que a *out-performance* de longo prazo foi construída nas grandes quedas, quando caímos menos. Evidentemente que o ideal seria subir junto com o Ibovespa nas grandes altas, como ocorreu agora, mas obviamente se soubéssemos *a priori* quando fosse ocorrer uma grande alta...

A redução do percentual comprado reduz riscos mas também o potencial de ganhos. O cenário ideal para nós seria uma realização maior no mercado que nos desse conforto para maiores posições. Por outro lado, as cotações das ações de empresas como Lojas Renner, Saraiva, Totvs e Itaúsa não só ainda têm bastante "gordura" para altas baseadas no que são hoje, mas continuam gerando valor, independentemente da continuidade do cenário otimista, dadas suas qualidades intrínsecas.

Reiteramos que o grande risco que vemos (e infelizmente vai se materializando) como consequência da crise é seu uso para o avanço de idéias que já se mostraram falhas mas que beneficiam determinados grupos.

Em recente conferência em NY, David Einhorn, o excelente gestor do Greenlight Capital apresentou sua tese da "Maldição do AAA", com a qual muito nos identificamos. Enquanto muitos analistas colocam que

a quebra da AIG (maior seguradora do mundo) se deu porque ela tinha se transformado num *hedge fund*, Einhorn questiona se a forma correta de analisar a questão não seria a oposta, ou seja, ela quebrou justamente porque **não** era um *hedge fund*, mas sim uma instituição regulada e com *rating* AAA, gerando uma falsa impressão e complacência por parte das contrapartes que dificilmente ocorreria se ela fosse de fato um *hedge fund*. Mas a questão não se limita à AIG. Fannie Mae e Freddie Mac, os gigantes que fomentaram a bolha imobiliária americana, além de serem GSE (*Government Sponsored Entities*) e supostamente supervisionadas por agências reguladoras especificamente criadas para este fim, eram AAA, assim como as *monoline insurers* que suportavam o *rating* AAA de muitas emissões de CDOs que se mostraram problemáticas.

A tendência ao otimismo após uma descompressão de más notícias é inata aos humanos, mas cientes disto estamos procedendo com cautela redobrada. Como ressaltamos acima, nosso trabalho é comparar preços com valores à luz dos riscos. Os preços geralmente andam na frente e em muitos casos antecipam exageradamente as perspectivas. As evidências são de que muita coisa ainda tem que ser arrumada depois da "grande festa" e vale procurar os melhores quartos para que possamos dormir bem nesta fase.

IP-VALUE HEDGE

A variação no preço de mercado dos investimentos do IP-Value Hedge foi de 19,31% no segundo trimestre e de 26,52% no primeiro semestre do ano. Desde o início da gestão do Fundo pela IP, em 2006, o mesmo acumula rentabilidade de 63,08% sempre líquido de todos os custos.

O Fundo encerrou o trimestre com posições direcionais compradas equivalentes a 49% do seu patrimônio líquido, enquanto as posições vendidas representavam 16%. Operações de arbitragem adicionavam 15% para as posições compradas e 15% para posições vendidas. Além disso, possuíamos 3% de exposição em outras operações para proteção da carteira. Com isso, a exposição líquida comprada do IP-Value Hedge caiu para 33%. Com a venda do controle de Globex, tal investimento pode ser considerado agora, se assim desejarmos, uma mistura de caixa e, sob certas condições, ações de Pão de Açúcar. Neste caso a exposição líquida comprada fica em torno de 29%. A exposição bruta aumentou ligeiramente para 98% do patrimônio líquido.

O segundo trimestre de 2009 foi marcado não por uma melhora considerável nas operações das empresas ou na economia mundial e brasileira, mas sim por uma forte descompressão nos ânimos dos mercados. Interessante notar que, em nove meses de um ambiente econômico deprimido e acontecimentos dramáticos, a bolsa brasileira teve uma performance nada menos que espetacular desde o seu nível mais baixo em outubro do ano passado: 74%. Isto demonstra, mais uma vez, a importância de mantermos sempre o foco no valor de médio e longo prazo das empresas e na gestão de riscos, e não nas perspectivas de curto prazo e noticiários alarmistas.

Fomos do céu ao inferno, e do inferno à terra, tudo isso em pouco mais de um ano. Ou melhor, os preços foram. Não fomos tão longe assim. A realidade, sem dúvida, não mudou tanto. É necessário, no entanto, reconhecer

que as economias e as empresas ainda terão desafios grandes a serem superados e o mercado recentemente passou a relevá-los um pouco.

Sendo assim, desde o início de maio, de maneira geral, temos reduzido as posições compradas e, com a recuperação do mercado, naturalmente temos conseguido encontrar melhores oportunidades para posições vendidas. Além disso, por vezes, compramos alguns seguros bastante baratos para uma eventual correção mais acentuada do mercado.

Além de uma redução geral no tamanho da maioria das posições compradas, fizemos os desinvestimentos totais de Randon, PDG e Cyrela. Isso ocorreu não apenas pela grande re-precificação que tais empresas tiveram, mas também pelo custo de oportunidade que outros investimentos representavam. Além disso, aumentamos ou mantivemos em patamares relevantes os investimentos em Duratex, Sadia/Perdigão (BR Foods) e Porto Seguro.

No caso de Duratex, além da re-precificação de suas ações, vale destacar a fusão de suas operações com as de Satipel, que certamente gerou muito valor. Não apenas existem benefícios no aspecto "micro" (sinergias operacionais, complementaridade geográfica e de pessoas, baixa utilização da capacidade instalada que permite aumentos expressivos de volumes sem investimentos, classe única de ações, entre outros), mas também no âmbito setorial (maior consolidação da indústria e conseqüente redução do risco, antes nada desprezível, de "volta ao passado", com um ambiente de preços e retornos pouco saudáveis para a indústria).

Apesar da redução geral no tamanho das posições investidas pelo Fundo, vale lembrar que algumas ainda possuem retornos potenciais de longo prazo suficientemente altos para que não sejam reduzidas em demasia, mesmo sendo possível uma correção de preços no curto prazo.

Entre as posições vendidas, ocorreram mudanças mais relevantes. As tais empresas "resilientes" citadas no relatório anterior felizmente tiveram performance significativamente inferior à do mercado e das empresas investidas pelo Fundo, o que acabou reduzindo um pouco a atratividade de tais posições.

Em paralelo, empresas dos setores de mineração e especialmente siderurgia tiveram valorizações em linha com o mercado, o que precificava uma retomada relativamente rápida de volumes, preços e retornos para patamares que nos parecem ainda improváveis. Já vínhamos com a inclinação a montar posições vendidas de alguns meses para cá nestas empresas, mas não o fizemos por termos à época outras alternativas mais interessantes. Por diversas razões, achamos que será difícil e insustentável que tais empresas voltem a patamares de rentabilidade altos, como ocorreu nos últimos 2-3 anos.

No setor siderúrgico, em especial no segmento de aços planos, pesam fatores como (i) o baixo nível de utilização da capacidade em âmbito global, que provavelmente demorará para voltar aos níveis dos últimos anos, o que deverá impedir uma recuperação de preços mais vigorosa e (ii) os altos prêmios dos preços domésticos sobre os preços internacionais, significativamente acima da média histórica, que devem exercer pressão adicional sobre os preços domésticos, problema este que tende a se agravar caso o real se valorize ainda mais frente ao dólar.

No setor de mineração, que possui longos ciclos de investimento, pesam fatores como (i) a maturação de novos projetos ao longo dos anos; (ii) a constante ameaça de oferta marginal relevante "adormecida" que produtores chineses representam e (iii) uma demanda mundial que não deve se recuperar rapidamente, parcialmente compensada pela substituição de produção doméstica chinesa por importações, ao mesmo tempo em que a indústria siderúrgica chinesa não deverá manter as altas taxas de crescimento que vimos nos últimos anos. Conseguimos, no entanto, enxergar *fat-tails* para posições vendidas em empresas deste setor e, por conta disso, o *sizing* destas posições é um aspecto em que temos especial cuidado.

Vemos mais mérito na valorização recente de diversas empresas investidas pelo Fundo do que na de empresas do setor de siderurgia e mineração. Enquanto empresas investidas pelo Fundo, com ótima governança, irão prosperar com seus mercados crescendo, distribuindo e/ou reinvestindo de forma segura e rentável o caixa gerado por suas atividades, mantendo *pricing-power* e posicionamentos competitivos fortes, as empresas destes setores dificilmente conseguirão se sair tão bem. Claro que acionistas destas empresas ganharão dinheiro ao longo do tempo. São boas empresas e a preços mais favoráveis poderemos inclusive ter participações nelas, como fizemos no último trimestre do ano passado. Por considerarmos, no entanto, que aos preços recentes tais empresas eram alternativas de investimento inferiores em termos relativos, aproveitamos a oportunidade para trocar a maior parte das posições vendidas nas tais empresas "resilientes" por posições vendidas em empresas destes setores.

Finalmente, alguns comentários sobre o Fundo e seus resultados recentes se fazem necessários.

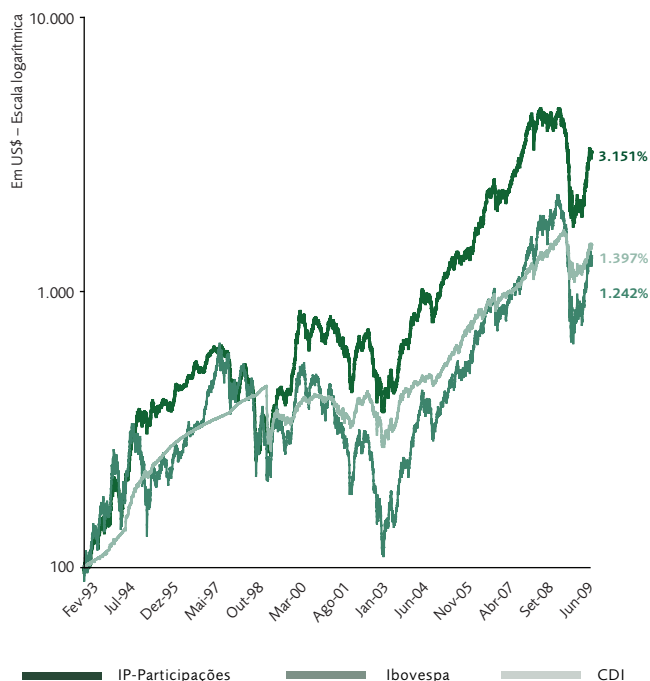
Considerando que, por vezes, cotistas nos perguntam o porquê de não alavancarmos mais o Fundo, vale aqui ressaltar que sequer consideramos esta alternativa. A maior alavancagem funciona para ambos os lados: quando as operações maturam e têm retornos positivos, os resultados são fantásticos, mas quando o contrário ocorre, as perdas são grandes e perdemos *staying-power* rapidamente. Os resultados recentes foram conseguidos com uma alavancagem bastante baixa e, considerando nosso perfil de risco, seguiremos nesta linha.

Com relação à variação da cota do Fundo nos últimos meses, fica claro que a grande maioria das operações teve um resultado bastante satisfatório neste semestre. Esse comportamento obviamente não se repetirá sempre. É natural e extremamente desejável que algumas operações "sejam perdedoras" durante algum tempo, nos dando assim a oportunidade de aumentar a exposição a elas em condições ainda mais favoráveis e com isso aumentando o retorno potencial do Fundo. Sendo assim, os cotistas devem estar

preparados para períodos de "vacas magras" e cientes de que os bons retornos que buscamos não tendem a se dar de maneira tão uniforme como ocorreu neste semestre.

Dito isto, como foi comentado, ajustes importantes foram feitos neste trimestre e continuarão sendo feitos no futuro, de modo que esperamos ser capazes de apresentar um retorno de médio e longo prazo satisfatório.

PERFORMANCE – IP-PARTICIPAÇÕES



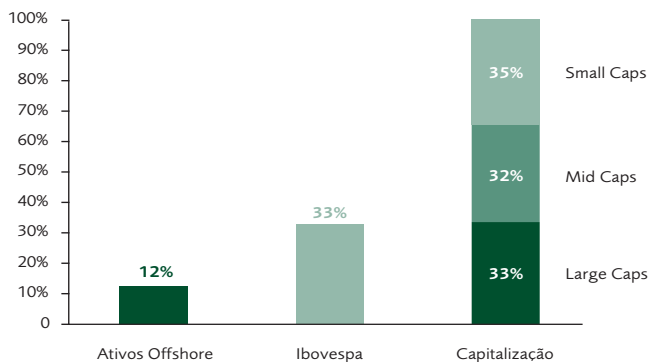
Rentabilidade (R\$)	IP-Participações FIA	Ibovespa ⁽³⁾	CDI
Junho 09	-1,28%	-3,26%	0,75%
Mai 09	8,45%	12,49%	0,77%
Abril 09	20,08%	15,55%	0,84%
Março 09	3,39%	7,18%	0,97%
Fevereiro 09	0,21%	-2,84%	0,85%
Janeiro 09	1,25%	4,66%	1,04%
Dezembro 08	2,35%	2,61%	1,11%
Novembro 08	-0,65%	-1,77%	1,00%
Outubro 08	-17,34%	-24,80%	1,18%
Setembro 08	-9,00%	-11,03%	1,09%
Agosto 08	-5,73%	-6,43%	1,01%
Julho 08	-7,31%	-8,48%	1,06%
2009	34,86%	37,06%	5,33%
2008	-40,61%	-41,25%	12,38%
2007	33,72%	43,68%	11,82%
2006	40,12%	33,73%	15,03%
2005	19,00%	27,06%	19,00%
2004	30,00%	17,74%	16,17%
2003	60,62%	97,10%	23,25%
2002	9,01%	-17,80%	19,11%
2001	10,39%	-9,79%	17,29%
12 meses	-9,87%	-20,84%	12,32%
60 meses	125,38%	146,13%	95,67%
Desde 26/02/93 ⁽¹⁾⁽²⁾	3150,55%	1242,16%	1397,10%
Retorno anualizado ⁽³⁾⁽²⁾	24,08%	17,46%	18,26%
Volatilidade histórica	26,61%	43,28%	14,71%

(1) Em dólares

(2) Início do Fundo em 26/02/93

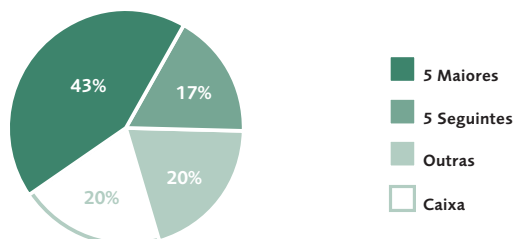
(3) Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 172.139

CARACTERÍSTICAS DA PARCELA EM AÇÕES*



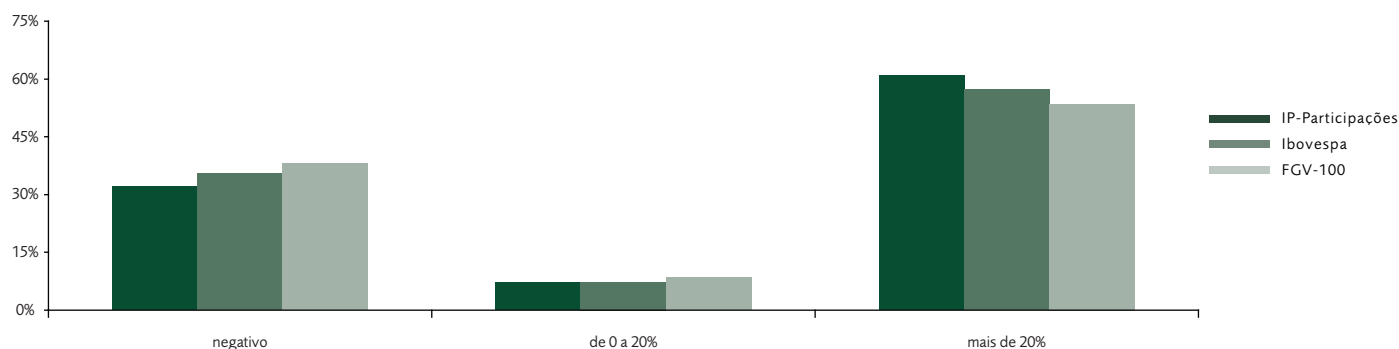
Ativos offshore: % investido em ativos offshore referente a parcela investida em ações./Ibovespa: % que estão no índice/Capitalização: Small (menor que US\$1b), Mid (entre US\$1b e US\$3b), Large (maior que US\$3b)

COMPOSIÇÃO E CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA



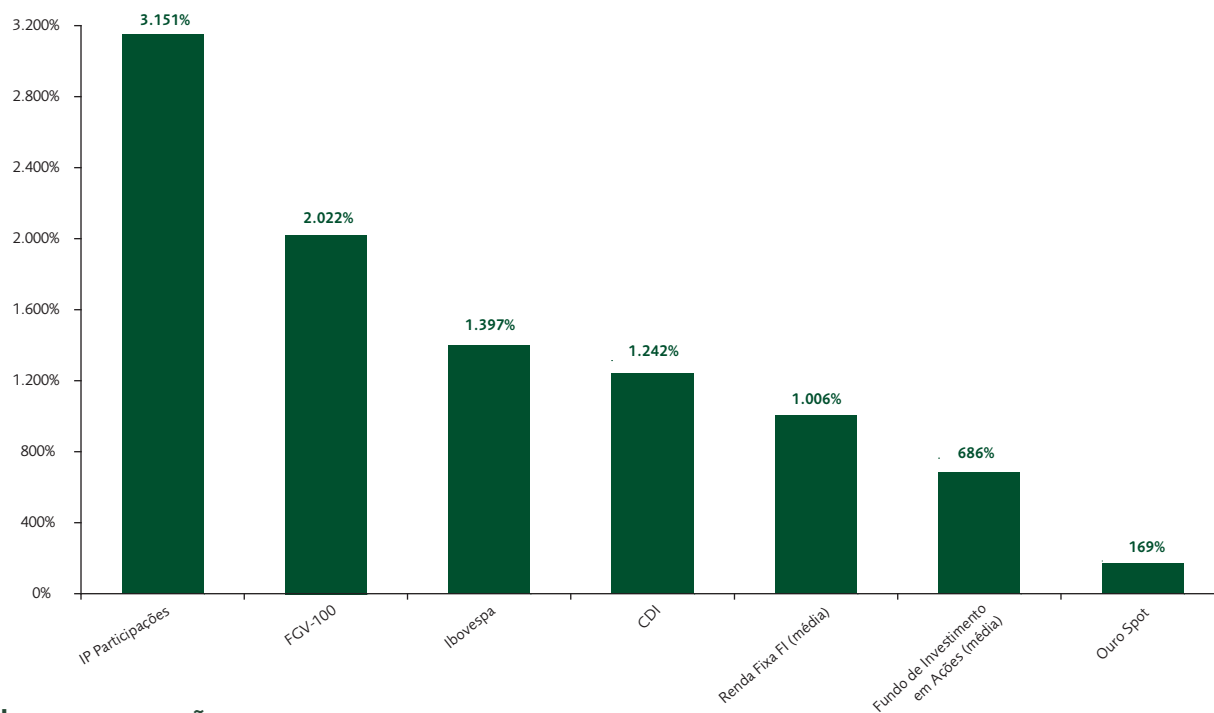
IP-PARTICIPAÇÕES X IBOVESPA X FGV-100

Frequências de Retornos Anuais (trailing diário de 26/02/93 até 30/06/09)



COMPARATIVO DE RENTABILIDADE ACUMULADA (US\$)

(com ativos selecionados de 26/02/93 até 30/06/09)



INFORMAÇÕES

FUNDO

O IP-Participações é um Fundo de Investimento em Ações regulamentado pela Instrução nº 409 da CVM.

OBJETIVO

O objetivo do Fundo é proporcionar elevados retornos absolutos no longo prazo a partir do investimento em ações de empresas que estejam sendo negociadas em bolsa de valores com desconto significativo em relação ao seu valor justo.

ESTRATÉGIA

A metodologia de análise fundamentalista é utilizada como ferramenta principal para identificar distorções relevantes entre o preço de negociação e o valor intrínseco dos ativos. A estratégia a ser seguida é a de concentrar a carteira do Fundo em ações de empresas que apresentem potencial de elevada rentabilidade no longo prazo em função de vantagens competitivas sustentáveis. Quando julgar conveniente, a Investidor Profissional (IP) adotará postura colaborativa em relação às empresas nas quais o Fundo efetuar investimentos. Da mesma forma, a IP se propõe a exercer o direito de indicar conselheiros nas empresas investidas quando julgar necessário. A melhor forma de definir o Fundo é compará-lo com uma companhia de participações minoritárias em empresas de capital aberto.

A IP busca, subordinadamente aos investimentos descritos acima, investir parte dos recursos do Fundo de forma mais transitória em ações cujas características as leve a apresentar uma relação risco/retorno mais atraente do que a das aplicações de renda fixa disponíveis.

O Fundo pode investir até 10% de seu patrimônio em ativos negociados no exterior.

Em função da estratégia a ser seguida, espera-se que as cotas do Fundo apresentem pouca correlação com o mercado, definindo-se este como o IBOVESPA.

PÚBLICO ALVO

Investidores qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

CATEGORIA ANBID

Fundo de Ações Outros

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Aplicação mínima: R\$ 100 mil

Movimentações mínimas subsequentes: R\$ 20 mil

Saldo mínimo remanescente: R\$ 100 mil

Horário limite para movimentações: 14:00 h

Conta do fundo (para TED): Banco Bradesco (237) – ag 2856-8 – cc 585.788-0

IP-Participações FI em Ações – CNPJ 29.544.764/0001-20

Conversão de cotas na aplicação: D + 1 da disponibilidade dos recursos.

Resgate programado:

- Solicitação do resgate: Diária.
- Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento.
- Pagamento do resgate: Último dia útil do terceiro mês subsequente.

Taxa de administração:

- 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.
- Apurada diariamente e paga mensalmente.

Taxa de performance:

- 15% sobre o ganho que exceder o IGP-M. Com marca d'água.
- Apurada diariamente e paga mensalmente.

Tributação:

- IR de 15% sobre os ganhos nominais.
- Incidente apenas no resgate.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Gestor: Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda.

Tel: (21) 2104 0506 / Fax: (21) 2104 0561

www.investidorprofissional.com.br/

faleconosco@investidorprofissional.com.br

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A (CNPJ: 02.201.501/0001-61)

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905

Tel: (21) 3974 4600 / Fax: (21) 3974 4501 / www.bnymellon.com.br/sf

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço <http://www.bnymellon.com.br/sf> ou no telefone (21) 3974 4600

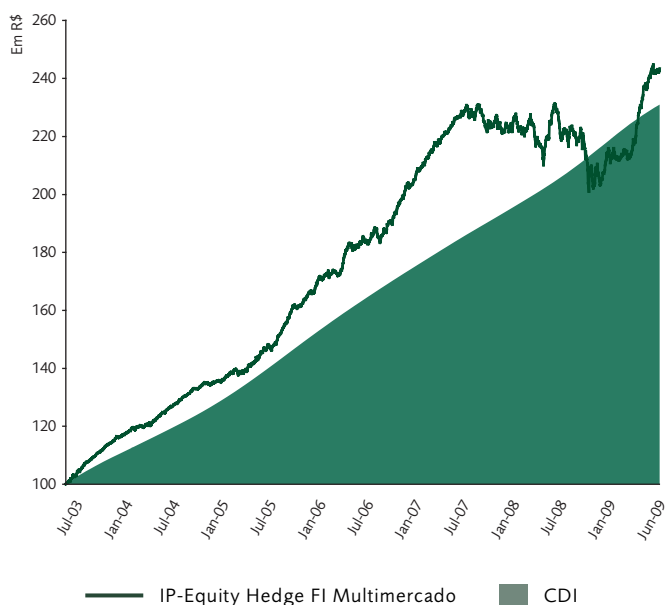
Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone 0800 7253219

Auditor: KPMG

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

PERFORMANCE – IP-EQUITY HEDGE FI MULTIMERCADO

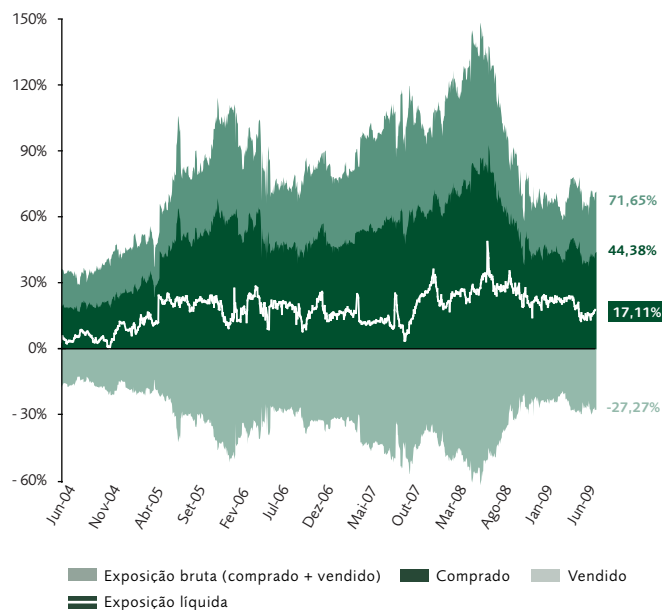
IP-EQUITY HEDGE FI MULTIMERCADO X CDI



Rentabilidade (R\$)	IP-Equity Hedge FI Multimercado	CDI	% CDI
Junho 09	0,23%	0,75%	31,20%
Mai 09	2,66%	0,77%	346,56%
Abril 09	7,92%	0,84%	947,84%
Março 09	2,01%	0,97%	207,67%
Fevereiro 09	1,16%	0,85%	135,52%
Janeiro 09	0,06%	1,04%	5,85%
Dezembro 08	2,39%	1,11%	215,35%
Novembro 08	1,80%	1,00%	180,80%
Outubro 08	-5,16%	1,17%	-
Setembro 08	-1,62%	1,10%	-
Agosto 08	-0,33%	1,01%	-
Julho 08	-1,77%	1,06%	-
2009	14,65%	5,33%	274,96%
2008	-5,35%	12,38%	-
2007	10,29%	11,82%	87,06%
2006	22,57%	15,03%	150,17%
2005	22,84%	19,00%	120,19%
2004	16,73%	16,17%	103,46%
2003 ⁽¹⁾	15,76%	9,76%	161,49%
12 meses	9,17%	12,32%	74,46%
Desde 07/07/2003 ⁽¹⁾	143,48%	131,01%	109,52%
Volatilidade Histórica	5,61%	0,19%	-

(1) Início do Fundo em 07/07/03
Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 36.281

EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EXPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA

Estratégia	# trades	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Arbitragem	4	14,63	20,42
Eventos Corporativos	0	0,00	0,00
Direcional Long	23	32,93	45,96
Direcional Short	7	16,20	22,60
Long/Short	2	7,90	11,02
Total	36	71,65	100,00

ESTATÍSTICAS DE DESEMPENHO

Retorno Médio Mensal		1,28%
Maior Retorno mensal		7,92%
Menor Retorno Mensal		-5,16%
Períodos de 12 meses acima do CDI *	720	58%
Períodos de 12 meses abaixo do CDI *	530	42%
Total	1250	100%
Períodos de 18 meses acima do CDI *	750	67%
Períodos de 18 meses abaixo do CDI *	372	33%
Total	1122	100%
Períodos de 24 meses acima do CDI *	684	69%
Períodos de 24 meses abaixo do CDI *	314	31%
Total	998	100%
Meses Positivos	59	82%
Meses Negativos	13	18%
Total	72	100%

*Janelas diárias

CONTRIBUIÇÕES PARA O RESULTADO DO MÊS

Estratégia	%
Arbitragem	0,28
Eventos Corporativos	0,00
Direcional	-0,27
Long/Short	-0,18
Caixa	0,40
Total	0,23

EXPOSIÇÃO POR MARKET CAP

Capitalização*	# empresas	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Small	8	13,40	18,70
Middle	9	15,16	21,15
Large	14	36,00	50,24
Ibovespa	1	7,10	9,91
Total	32	71,65	100,00

*Capitalização: Small Caps (menor que US\$1b), Mid Caps (entre US\$1b e US\$3b) e Large Caps (maior que US\$3b)

FUNDO

O IP-Equity Hedge é um Fundo de Investimento Multimercado regulamentado pela Instrução nº 409 da CVM. O Fundo encontra-se fechado para novas aplicações.

OBJETIVO

O objetivo do Fundo é proporcionar ganhos de capital superiores ao rendimento do CDI em períodos de um ano, combinando lastro em títulos públicos federais com uma gestão ativa de investimentos concentrada no mercado de ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos.

ESTRATÉGIA

A metodologia de análise fundamentalista é utilizada como ferramenta principal para identificar distorções relevantes entre o preço de negociação e o valor intrínseco dos ativos. O Fundo manterá posições compradas quando identificar ativos sub-avaliados pelo mercado e posições vendidas quando identificar ativos sobre-avaliados pelo mercado, sempre comparativamente ao valor intrínseco estimado pela Investidor Profissional.

Adicionalmente, o Fundo busca oportunidades de arbitragem entre ativos emitidos por uma mesma empresa ou grupo de empresas.

O Fundo também pode investir de forma oportunista em ações de empresas envolvidas em eventos societários tais como, mas sem se limitar a, mudanças de controle acionário, fusões, cisões e incorporações.

Por concentrar suas operações no mercado acionário, onde é possível se verificar distorções (*spreads*) cujas magnitudes são, em geral, muito superiores às dos demais mercados, a estratégia de investimento adotada permite ao IP-Equity Hedge atingir os níveis de rentabilidade desejados minimizando os riscos causados pelo excesso de alavancagem.

PÚBLICO ALVO

Investidores pessoas físicas, pessoas jurídicas e fundos de investimento, que visam níveis de rentabilidade superiores aos dos instrumentos de renda fixa convencionais, e que entendam os riscos envolvidos nas operações com derivativos, suportando um nível de volatilidade acima da média dos ativos de renda fixa disponíveis no mercado.

CATEGORIA ANBID

Fundo Multimercado com Renda Variável com Alavancagem

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Aplicação mínima: R\$ 100 mil

Movimentações mínimas subsequentes: R\$ 20 mil

Saldo mínimo remanescente: R\$ 100 mil

Horário limite para movimentações: 14:00 h

Conta do fundo (para TED): Banco Bradesco (237) – ag. 2856-8 – cc. 585.784-8

IP-Equity Hedge FI Multimercado – CNPJ 05.728.069/0001-50

Conversão de cotas na aplicação: DØ da disponibilidade dos recursos.

EXPOSIÇÃO POR SETOR

Setor	# empresas	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Alimento, Bebida e Tabaco	4	6,33	8,84
Automóveis e auto-peças	1	1,39	1,94
Bancos	4	9,68	13,52
Energia Elétrica e Saneamento	2	7,95	11,09
Imobiliário	2	1,09	1,53
Índices	1	7,10	9,91
Materiais Básicos	4	12,00	16,74
Mídia (Editora)	1	3,22	4,50
Petróleo	1	2,59	3,61
Seguros	1	1,74	2,43
Serviços	2	5,44	7,59
Serviços Financeiros	2	1,86	2,59
Serviços Hospitalares	2	2,38	3,32
Transporte e Logística	1	0,66	0,93
Varejo	4	8,22	11,48
Total	32	71,65	100,00

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS (CONT.)

Resgate programado (isento de taxa de saída):

- Solicitação do resgate: Até o dia 10 de cada mês.
- Conversão de cotas no resgate: D - 1 do último dia útil do mês.
- Pagamento do resgate: Último dia útil do mês.

Resgate com liquidez diária (com taxa de saída):

- Solicitação do resgate: Diária
- Conversão de cotas no resgate: D + 3 da solicitação.
- Pagamento do resgate: D + 4 da solicitação.
- Taxa de saída: 5% sobre o resgate, revertendo ao Fundo.

Taxa de administração:

- 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.
- Computando-se eventuais investimentos do Fundo em outros fundos, poderá atingir no máximo 2,5% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.

Taxa de performance:

- 20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água.
- Apurada diariamente e paga semestralmente.

Tributação:

- IR entre 15% e 22,5% sobre os ganhos nominais, dependendo do tempo de permanência no Fundo e do prazo médio da carteira.
- Calculado e recolhido nos meses de maio e novembro, ou no resgate se ocorrer em outra data.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Gestor: Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda.

Tel: (21) 2104 0506 / Fax: (21) 2104 0561

www.investidorprofissional.com.br / faleconosco@investidorprofissional.com.br

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A (CNPJ: 02.201.501/0001-61)

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905
Tel: (21) 3974 4600 / Fax: (21) 3974 4501 / www.bnymellon.com.br/sf

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço
http://www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone (21) 3974 4600

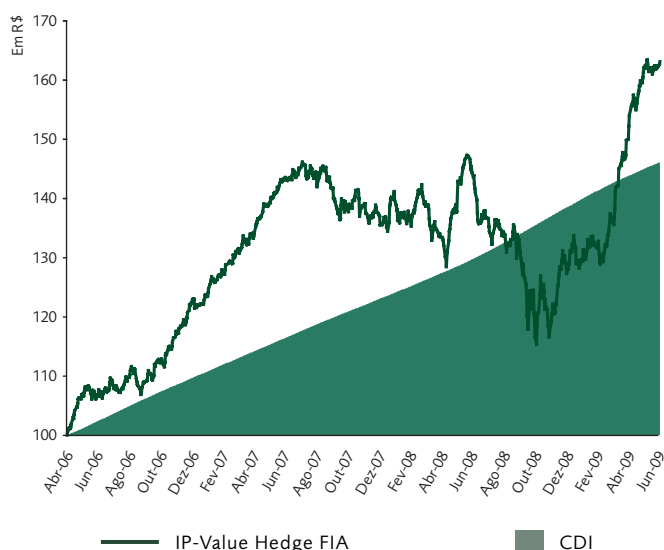
Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone 0800 7253219

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Auditor: KPMG

PERFORMANCE – IP-VALUE HEDGE FIA

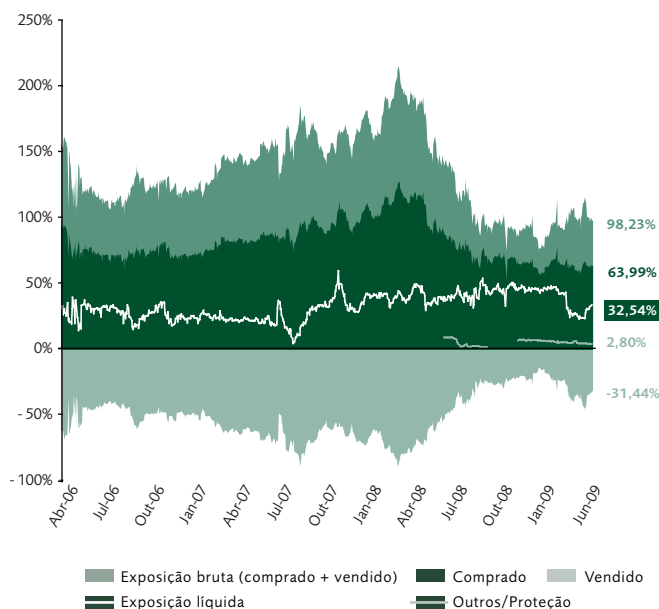
IP-VALUE HEDGE FIA X CDI



Rentabilidade (R\$)	IP-Value Hedge	CDI	%CDI
Junho 09	0,64%	0,75%	84,94%
Mai 09	5,23%	0,77%	681,68%
Abril 09	12,67%	0,84%	1516,04%
Março 09	2,97%	0,97%	307,73%
Fevereiro 09	1,72%	0,85%	201,57%
Janeiro 09	1,24%	1,04%	118,63%
Dezembro 08	5,58%	1,11%	501,79%
Novembro 08	1,11%	1,00%	111,11%
Outubro 08	-6,32%	1,18%	-
Setembro 08	-2,33%	1,09%	-
Agosto 08	-1,35%	1,01%	-
Julho 08	-4,27%	1,06%	-
2009 (YTD)	26,52%	5,33%	497,56%
2008	-5,81%	12,38%	-
2007	12,02%	11,82%	101,74%
2006 ⁽¹⁾	22,16%	10,36%	213,86%
12 meses	16,70%	12,32%	135,58%
Desde 05/04/2006 ⁽¹⁾	63,08%	46,07%	136,92%
Volatilidade Histórica	10,97%	0,08%	-

(1) Início do Fundo em 05/04/06
Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 91.086

EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA



ESTATÍSTICAS DE DESEMPENHO

Retorno Médio Mensal	1,34%	
Maior Retorno mensal	12,67%	
Menor Retorno Mensal	-6,23%	
Meses Positivos	26	67%
Meses Negativos	13	33%
Total	39	100%
Últimos 6 meses	26,52%	
Últimos 12 meses	16,70%	
Últimos 18 meses	19,17%	
Últimos 24 meses	12,61%	

EXPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA

Estratégia	# trades	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Arbitragem	8	30,27	30,82%
Direcional Long	24	45,22	46,03%
Direcional Short	10	13,07	13,31%
Long/Short	2	6,87	6,99%
Outros/ Proteção	2	2,80	2,85%
Total	44	98,23	100,00

CONTRIBUIÇÕES PARA O RESULTADO DO MÊS

Estratégia	%
Arbitragem	0,79
Eventos Corporativos	0,00
Direcional	-0,20
Long/Short	-0,11
Caixa	0,34
Outros / Proteção	-0,18
Total	0,64

EXPOSIÇÃO POR MARKET CAP*

Capitalização**	# empresas	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Small	8	15,27	16,00
Middle	8	18,39	19,27
Large	16	58,97	61,79
Ibovespa	1	2,81	2,94
Total	33	95,43	100,00

*Refere-se exclusivamente à parcela investida em ações.

**Capitalização: Small Caps (menor que US\$1b), Mid Caps (entre US\$1b e US\$3b) e Large Caps (maior que US\$3b)

FUNDO

O IP-Value Hedge FIA é um Fundo de Investimento em Ações regulamentado pela Instrução nº 409 da CVM.

OBJETIVO

O objetivo do Fundo é proporcionar elevados retornos absolutos, não correlacionados a quaisquer índices, com uma gestão ativa de investimentos concentrada no mercado de ações, utilizando-se instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos.

ESTRATÉGIA

A metodologia de análise fundamentalista é utilizada como ferramenta principal para identificar distorções relevantes entre o preço de negociação e o valor intrínseco dos ativos.

O Fundo manterá posições direcionais compradas quando identificar ativos sub-avaliados e posições vendidas quando identificar ativos sobre-avaliados pelo mercado, além de buscar oportunidades em pair-trades entre empresas do mesmo setor ou de setores diferentes e arbitragens entre ativos emitidos por uma mesma empresa ou grupo de empresas.

O IP-Value Hedge poderá ainda executar operações de proteção da carteira em que a relação risco/retorno seja assimétrica a seu favor e em que não exista o risco de perdas relevantes que possam ocasionar a sua insolvência. Para estas operações podem também ser utilizados instrumentos fora do mercado acionário.

O Fundo tenderá a manter um percentual líquido comprado positivo (long-bias), embora este percentual deva naturalmente variar em função da identificação de oportunidades para se montar posições compradas ou vendidas. A exposição líquida do fundo (net exposure) não deverá ultrapassar o patamar de 50% e a exposição bruta (gross exposure) não deverá ultrapassar 120%.

Por concentrar suas operações no mercado acionário, onde é possível se verificar distorções (spreads) cujas magnitudes são, em geral, muito superiores às dos demais mercados, a estratégia de investimento adotada permite ao IP-Value Hedge atingir os níveis de rentabilidade desejados sem incorrer nos riscos causados pelo excesso de alavancagem.

O Fundo pode investir até 10% de seu patrimônio em ativos negociados no exterior.

PÚBLICO ALVO

Investidores qualificados, que visam níveis de rentabilidade superiores aos dos instrumentos de renda fixa convencionais, e que entendam os riscos envolvidos nas operações com derivativos, suportando um nível de volatilidade acima da média dos ativos de renda fixa disponíveis no mercado.

CATEGORIA ANBID

Ações Outros com Alavancagem

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Aplicação mínima: R\$ 100 mil

Movimentações mínimas subsequentes: R\$ 20 mil

Saldo mínimo remanescente: R\$ 100 mil

Horário limite para movimentações: 14:00 h

Conta do fundo (para TED): Banco Bradesco (237) – ag. 2856-8 – cc. 586.164-0
IP-Value Hedge FIA – CNPJ 05.936.530/0001-60

EXPOSIÇÃO POR SETOR*

Setor	# empresas	Exposição Bruta	% Exposição Bruta
Alimento, Bebida e Tabaco	5	13,46	14,11
Automóveis e auto-peças	1	1,78	1,86
Bancos	4	11,12	11,65
Energia Elétrica e Saneamento	3	12,79	13,40
Imobiliário	1	1,31	1,37
Índices	1	2,81	2,94
Materiais Básicos	4	17,14	17,96
Mídia (Editora)	1	4,12	4,32
Petróleo	1	7,08	7,42
Seguros	1	2,26	2,37
Serviços	2	6,59	6,91
Serviços Hospitalares	2	2,89	3,03
Serviços Financeiros	2	2,18	2,28
Transporte e Logística	1	0,84	0,88
Varejo	4	9,06	9,50
Total	33	95,43	100,00

*Refere-se exclusivamente à parcela investida em ações.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS (CONT.)

Conversão de cotas na aplicação: D + 1 da disponibilidade dos recursos.

Período de carência: Um ano após a emissão das cotas.

Resgate programado (isento de taxa de saída):

- Solicitação do resgate: Diária.
- Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento do resgate.
- Pagamento do resgate: Último dia útil do trimestre civil subsequente, sujeito ao prazo de carência.

Resgate com liquidez diária (com taxa de saída):

- Solicitação do resgate: Diária, após o período de carência.
- Conversão de cotas no resgate: D + 1 da solicitação.
- Pagamento do resgate: D + 4 da solicitação.
- Taxa de saída: 15% sobre o resgate, revertendo ao Fundo.

Taxa de administração:

- 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.
- Apurada diariamente e paga mensalmente.

Taxa de performance:

- 20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água.
- Apurada diariamente e paga semestralmente.

Tributação:

- IR de 15% sobre os ganhos nominais.
- Incidente apenas no resgate.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Gestor: Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda.

Tel: (21) 2104 0506 / Fax: (21) 2104 0561

www.investidorprofissional.com.br / faleconosco@investidorprofissional.com.br

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A (CNPJ: 02.201.501/0001-61)

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905

Tel: (21) 3974 4600 / Fax: (21) 3974 4501 / www.bnymellon.com.br/sf

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço <http://www.bnymellon.com.br/sf> ou no telefone (21) 3974 4600

Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone 0800 7253219

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Auditor: KPMG

ALEATÓRIAS

"Não se deve pensar no resultado. Não se viaja para chegar a algum destino, mas para viajar." – Johann W. Goethe

"As pessoas exageram o valor das coisas que não possuem. Todo mundo idolatra a verdade e altruísmo porque não sabem como são." – George Bernard Shaw

"O capitalismo é a crença que existe de que os homens mais perversos farão as coisas mais perversas para o maior bem de todos." – Keynes

"É muito difícil mudar um sistema quando o cara cuja mão está no interruptor se beneficia enormemente, e talvez desproporcionalmente, de tal sistema." – Warren Buffett

"Um povo que valoriza seus privilégios acima de seus princípios logo logo perde ambos." – Eisenhower



Av. Ataulfo de Paiva, 255 / 9º andar - Leblon
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - 22440-032
Tel. (55 21) 2104 0506 - Fax (55 21) 2104 0561
faleconosco@investidorprofissional.com.br
www.investidorprofissional.com.br